

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 259

Período: 28/07/07 a 03/08/07

GEDES – Brasil

- 1- Aeronáutica prende controlador que atuava no Cindacta-4 em Manaus, sistema esse que será investigado
- 2- Teste com foguete VSB-30 é criticado por cientistas e elogiado pela Aeronáutica
- 3- Novo ministro da Defesa deve encarar desafios orçamentários e a crise aérea
- 4- Acusados de traficar cocaína, dois cabos podem ser expulsos do Exército
- 5- Crise Aérea: divulgação de gravações da caixa-preta de acidente aéreo causa polêmica
- 6- Brasil e Estados Unidos firmam acordo nuclear

### 1- Aeronáutica prende controlador que atuava no Cindacta-4 em Manaus, sistema esse que será investigado

De acordo com a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o sargento da Aeronáutica, Wilson Aragão, presidente da Associação Brasileira de Controladores de Tráfego Aéreo (ABCTA), foi preso no dia 26/07/07 por mandado da Aeronáutica. Aragão, que foi transferido para o Comando Aéreo Regional 7 (Comar-7), mas que antes trabalhava no Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de tráfego Aéreo (Cindacta-4), ambos localizados em Manaus (Estado do Amazonas), foi preso por não comparecer ao seu local de trabalho em dois dias, embora um controlador tenha afirmado que houve apenas uma falta por parte de Aragão. Outros controladores afirmaram que tal medida seria uma forma de coibir a atuação do controlador na ABCTA. A Aeronáutica nega essa afirmação. Controladores do Cindacta-4 redigiram um texto denunciando as irregularidades e arbitrariedades no Centro e a perseguição aos controladores pelo Comando da Aeronáutica por conta das reivindicações de melhoras trabalhistas. Segundo controladores, a ocorrência de prisões arbitrárias aumentou consideravelmente, pois seus superiores se munem dos princípios da hierarquia e disciplina para castigar os que tentam divulgar as falhas no sistema aéreo. Conforme noticiou o jornal *O Globo*, a presidente da Comissão da Amazônia na Câmara, Vanessa Grazziotin, solicitará a viabilidade de convocar o coronel Eduardo Carcavallo Filho, diretor do Cindacta-4, e ao menos um representante do Ministério da Defesa, para se pronunciarem sobre os problemas ocorridos nesse Centro, o qual possui deficiências em seu funcionamento e a deficitária utilização de aviões radares, pois a captura de aeronaves do narcotráfico vindas da Colômbia é ínfima. No entanto, a *Folha de S. Paulo* informou que o comando da Aeronáutica dispensou o coronel Eduardo Carcavallo Filho da chefia do Cindacta-4, convocando em seu lugar o coronel Carlos Eurico Peclar dos Santos. De acordo com sessão de comunicação da Força Aérea Brasileira, a exoneração de Carcavallo foi um ato administrativo e não possui relação com os problemas enfrentados pelo Cindacta-4 nos últimos meses. (*Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 28/07/07; *Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 03/08/07; *O Estado de S. Paulo* –

Metrópole – 28/07/07; O Estado de S.Paulo – Metrópole – 29/07/07; O Globo - País – 31/08/07).

## 2- Teste com foguete VSB-30 é criticado por cientistas e elogiado pela Aeronáutica

De acordo com o jornal *O Estado de S.Paulo*, houve uma divergência de opiniões entre cientistas e a Aeronáutica quanto ao teste com o foguete brasileiro VSB-30, realizado no dia 19/07/07. Enquanto os cientistas consideraram o resultado péssimo, a Aeronáutica o analisou de forma positiva, considerando a missão um “sucesso parcial”. Algumas das críticas feitas pelos pesquisadores seriam a falta de esclarecimento da missão e o porquê de ter deixado de resgatar as pesquisas perdidas no mar, gerando vários questionamentos sobre a eficácia de todo projeto. Outro problema foi que o tenente coronel Fernando César Ventura Pereira, coordenador de resgate da carga útil da missão, deixou seu cargo à disposição no dia 17/07 alegando que temia que um desvio de meio grau de elevação poderia colocar em perigo o transporte de cargas. Sua opinião não foi aceita pelo comando da Aeronáutica. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o tenente coronel negou que ocorreu uma divergência no caso. Apesar da perda de cargas que continham os resultados de algumas pesquisas, oficiais da Aeronáutica e da Agência Espacial Brasileira (AEB) ficaram animados com o lançamento do foguete VSB-30. (*O Estado de S. Paulo – Vida – 28/07/07; O Globo – País – 28/07/07*).

## 3- Novo ministro da Defesa deve encarar desafios orçamentários e uma crise aérea

O editorial do *Jornal do Brasil* analisou a posse do novo ministro da Defesa, Nelson Jobim, com um balanço positivo. Segundo o jornal, Jobim deve restaurar a confiança e a segurança no setor aéreo, extremamente importante para a economia e cotidiano brasileiros. Por conta da crise aérea e do descaso de muitos responsáveis, mudanças na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) são iminentes. O ministro já se encontrou com o presidente da Anac, Milton Zuanazzi, e com o presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, dia 30/07/07, e tem ainda um encontro marcado com o presidente da Infraero, brigadeiro José Carlos Pereira e uma reunião no Conselho Nacional de Aviação Civil. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, Lula chegou a declarar, durante uma reunião com ministros e líderes partidários, que Nelson Jobim foi designado para “criar” o Ministério da Defesa, que até então só existia “no papel”. Além da crise aérea, o jornal *O Estado de S.Paulo* noticiou que uma série de problemas que se acumulam desde a saída do ex-ministro José Viegas, em 2004, deságuam na administração de Jobim. Entre recursos acumulados cobrados pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, o novo ministro terá de dispor cerca de R\$ 15 bilhões às Forças Armadas. A Força Aérea Brasileira (FAB), que espera cerca de US\$ 2 bilhões, pretende continuar seu programa de revitalização da frota de combate com foco na transformação pela Embraer de 56 caças antigos F-5E em caças modernos F-5M. A Marinha precisa de R\$1,1 bilhão para dar continuidade à compra e construção de um submarino alemão IKL-214, além de atualizar tecnologicamente cinco navios.

Em um programa de reequipamento, o Exército deverá receber US\$ 1 bilhão por ano até 2013, para investir principalmente na fabricação de blindados anfíbios sobre rodas Urutu-3. Conforme noticiaram o *Jornal do Brasil* e *O Globo*, com o novo ministro da Defesa, o governador do Rio de Janeiro renova sua esperança em utilizar as tropas do Exército na segurança da capital do estado. Na negociação com Waldir Pires, Sérgio Cabral somente conseguiu que as Forças Armadas disponibilizassem armas e equipamentos às polícias civis e militares e uma colaboração na área de inteligência. No entanto, segundo a *Folha de S. Paulo*, Cabral recuou diante do pedido para que as Forças Armadas atuem na Segurança Pública do Rio de Janeiro. Afirmou que “não adianta ficar em briga quixotesca [no sentido de ingênua] com as Forças Armadas, que não se chega a lugar nenhum”. Todavia, o governador afirmou que solicitará mais uma vez ao governo Federal apoio logístico das três Forças bem como patrulhamento no entorno das instalações militares. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/07/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/08/07; Jornal do Brasil – País – 29/07/07; Jornal do Brasil – País – 30/07/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/07/07; O Globo – O País – 29/07/07; O Globo – O País – 30/07/07*).

#### 4- Acusados de traficar cocaína, dois cabos podem ser expulsos do Exército.

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, os cabos do Exército Edmilson Soares de Carvalho e Nilton Dorado Pereira foram presos enquanto tentavam levar aproximadamente 13 quilos de cocaína da Bolívia à Brasília (Distrito Federal). Os dois cabos trabalhavam na fronteira com a Bolívia, em Guajará-Mirim (Estado de Rondônia). Segundo a Polícia Federal, Carvalho e Pereira, que teriam sido contratados para transportar esse material, serão submetidos a um inquérito militar e correrão o risco de ainda serem expulsos da corporação. (*Folha de São Paulo – Cotidiano – 31/07/07*)

#### 5- Crise Aérea: divulgação de gravações da caixa-preta de acidente aéreo causam polêmica

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, as gravações registradas na caixa-preta do Airbus-A320 da empresa aérea TAM que caiu ao tentar pousar no Aeroporto de Congonhas em São Paulo no dia 17/07/07, indicaram que houve falha humana dos pilotos na operação de pouso ou uma falha menos provável nos computadores de bordo. Assim, a pista “molhada e escorregadia” no momento do pouso não foi o fator predominante do acidente. As causas do acidente ainda estão em fase de investigação pela Polícia Federal (PF) e Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo a *Folha de S. Paulo*, a atitude da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Apagão Aéreo de divulgar trechos da transcrição dos diálogos da caixa-preta foi criticada. Para o brigadeiro Mauro Gandra, ministro da Aeronáutica no governo Fernando Henrique Cardoso, todos os dados de acidentes aéreos não deveriam ser entregues à PF ou a CPI, mas sim a Aeronáutica, e tratado no âmbito do sigilo militar. Da mesma forma, Fernando Pontes, professor da Fundação Getúlio Vargas, apontou que essa atitude “prematura” pode fazer com que a Organização de Aviação Civil Internacional fique com má impressão do país, prejudicando a cooperação de autoridades internacionais, afinal os

membros da CPI “não são técnicos, não entendem do que estão falando. Isso é totalmente contra a filosofia de prevenção de acidentes”, afirmou. Chamou ainda a atenção para o fato de que a divulgação prematura de tais informações pode causar um receio dos pilotos de falarem claramente na cabine dos aviões, pois sabem que suas informações não são tratadas com o devido sigilo e respeito. Ambos concordam que qualquer divulgação deveria ter esperado a conclusão de um relatório final. *O Estado de S. Paulo* reportou ainda que a divulgação desrespeita as recomendações do Anexo 13 da Convenção de Chicago, acordo da Organização das Nações Unidas (ONU) que regulamenta a aviação internacional e do qual o Brasil é signatário. O acordo prevê que a investigação de acidentes aéreos, “só aceita a divulgação em casos extremos, como quando se desconfia da intenção do piloto de causar o acidente”. Entretanto, o acordo não prevê punições, pois cada país tem soberania para decidir sobre o assunto. O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro Jorge Kersul Filho, afirmou que o Brasil encontra-se agora em “nível zero” perante os órgãos internacionais. E de fato a Federação Internacional de Controladores Aéreos (Ifacta – sigla em inglês) criticou a postura brasileira, afirmando que as gravações deveriam ter sido “as mais protegidas”, pois existem para melhorar a segurança nos vôos e não para apontar culpados, afirmando ainda que nos Estados Unidos as gravações são protegidas por lei e apenas a decisão de um juiz pode autorizar sua publicação. Apenas o porta-voz da Organização Internacional de Aviação Civil, Denis Chagnon, afirmou que não cabe ao órgão comentar as decisões de cada país, pois estas cabem às autoridades de cada um. Disse ainda que a Organização faz “recomendações, mas os países têm soberania sobre seu espaço aéreo”. O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) afirmou que solicitará ao ministro da Justiça, Tarso Genro, que retire a Polícia Federal das investigações, pois temem que ocorra algum tipo de “criminalização” dos controladores de vôo envolvidos antes da apuração das causas do acidente, conforme ocorreu nas investigações sobre o acidente ocorrido ano passado entre o avião da empresa aérea Gol e o jato americano Legacy, quando controladores de vôo foram indiciados por homicídio doloso levando outros controladores a evitarem depor na CPI. O sindicato sugere ainda a criação de uma agência independente responsável por investigar acidentes aéreos e por formular recomendações de procedimentos de segurança, o que atualmente é de responsabilidade do Cenipa. *O Estado de S. Paulo* apontou que o governador de São Paulo, José Serra, elogiou o ministro da Defesa, Nelson Jobim, dizendo que a substituição de Waldir Pires veio num momento adequado e que agora o país será capaz de solucionar a crise aérea através de um posicionamento firme por parte do novo ministro. Jobim em breve se encontrará com os presidentes das empresas aéreas para dizer que o governo não cederá na decisão de tirar 151 vôos de Congonhas e redefinir a malha aérea do país. (Folha de S. Paulo - Cotidiano – 01/08/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/08/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 02/08/07; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 03/08/07; O Globo – País – 01/08/07; O Globo – País – 02/08/07; Jornal do Brasil – País – 01/08/07; Jornal do Brasil – País – 02/08/07; Jornal do Brasil – Editorial – 03/08/07).

#### 6- Brasil e Estados Unidos firmam acordo nuclear

Conforme divulgado pela *Folha de S. Paulo*, os Estados Unidos e o Brasil assinaram no dia 31/07/07 um acordo bilateral de cooperação para o uso de energia atômica em fins pacíficos e para o fornecimento de urânio enriquecido destinados aos reatores brasileiros. Prevendo o envio de 530 quilos de urânio para um reator que será construído na região de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, por uma empresa americana, o Brasil passa a ser o primeiro país da América Latina a dispor de força átomo-elétrica. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/08/07)

#### SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

**\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)**

#### **\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Victor Missiato (Redator, graduando em História).